



Pedro Sena, vereador da Defesa dos Animais, junto às novíssimas boxes, onde estão alojados os animais

Novo Centro de Recolha alberga 150 animais

São maioritariamente cães, mas também alguns gatos, que vivem no espaço que está a funcionar desde setembro, nas instalações que ficam junto ao antigo canil de Famalicão

Alexandra Lopes
urbano@jn.pt

A FUNCIONAR desde setembro, o Centro de Recolha Oficial Animal (CROA) de Famalicão acolhe atualmente cerca de 150 animais. Maioritariamente são cães, mas também há muitos gatos.

As novas instalações foram construídas num terreno com uma área de cerca de 5500 metros quadrados com espaço para acolher e tratar os animais e onde estes têm direito a um recreio com brinquedos e passatempos construídos pelos funcionários.

O CROA está internamente dividido em áreas destinadas a cães, gatos e outras espécies. Há espaços individuais e de grupo, celas para quarentena de ninhadas, enfermaria, armazéns, gabinete vete-

rinário e zona de desinfeção.

O antigo canil ainda é mantido, para o caso de ser necessário realizar quarentenas a alguns animais.

RESGATADOS E DEVOLVIDOS

Além de cuidar dos animais errantes recolhidos na rua, o CROA também faz resgates. De resto, por várias vezes que a equipa do Centro de Recolha retirou gatos atirados para ecopontos, animais caídos em buracos ou encurralados.

Este ano, já foram feitas quase 300 recolhas. “No ano passado, fizemos quase 800, sendo

que muitos são devolvidos aos donos”, explica Pedro Sena, vereador da Defesa dos Animais da Câmara Municipal de Famalicão. “São animais que fogem ou que se perdem”, acrescenta.

O responsável receia pela atual situação económica que se vive no país, porque, observa, os “animais são os primeiros a sofrer”. “As crises financeiras, por norma, refletem-se logo neles”, nota.

Sublinha porém que, apesar da área onde o CROA está implantado ainda permitir o crescimento, o objetivo é que o espaço atual seja “suficiente”.

ADOÇÃO RESPONSÁVEL

Pedro Sena refere ainda que é nas zonas limítrofes do concelho que há mais recolhas.

Em outubro, no Dia do Animal, o CROA promoveu uma “Casa Aberta”, com o objetivo de mostrar o seu trabalho, mas também de promover as adoções. E foram muitos os que saíram dali para um novo lar.

“Tentamos que a pessoa quando faz uma adoção esteja bem programada, senão a meio corre mal. E nós queremos que quem adote fique com um amigo para a vida”, conclui o vereador. ●



500

mil euros foi o valor investido pela Câmara de Famalicão na construção do Centro de Recolha Animal, construído junto ao antigo canil municipal.



Maior horta urbana no telhado da Business School

PORTO A Porto Business School juntou-se à Noocity para cultivar uma horta ecológica e eficiente. Ao todo, aquela que é a maior horta urbana do país conta com 70 camas de cultivo e ocupa uma área de 114 metros quadrados no telhado da escola de negócios da Universidade do Porto.

A Porto Business School destaca que este é mais um exemplo do caminho em direção a um futuro mais ecológico e sustentável. “É um projeto que permite continuar a seguir o caminho em termos de sustentabilidade e tirar o melhor partido do que a natureza nos dá. Com a horta, vamos conseguir garantir um impacto mínimo no ambiente, reduzindo a nossa pegada de carbono, o consumo de água ou a produção de lixo orgânicos dentro da escola”. ●



Trotinetas com base mais larga avançam em Lisboa

MOBILIDADE A Bird, empresa de mobilidade partilhada de veículos elétricos, que disponibiliza trotinetas em dez cidades portuguesas, acaba de criar a “Bird 3”, um modelo com a base mais larga do que os outros existentes no mercado. O objetivo é dar resposta às necessidades de segurança e conforto dos utilizadores. Em Portugal, para já, o lançamento será apenas em Lisboa, mas a intenção é alargá-lo às restantes cidades onde a marca está presente. A “Bird 3” surgiu depois de pesquisas internas, realizadas por engenheiros da empresa, e estudos da Society of Automotive Engineers, revelarem que bases de trotinetas com uma superfície inferior a 46 centímetros têm problemas de estabilidade para muitos utilizadores, já que são demasiado pequenas e obrigam a fazer a viagem com parte do pé fora do veículo ou simplesmente não podem ser utilizadas por toda a gente. ●